



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais
Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”
Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-Eixo: Ênfase em Fundamentos.

**TENDÊNCIAS TEÓRICAS DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO EXPRESSAS NO
FACEBOOK ENTRE 2016 E 2018**

Caroline Morsch¹
Alzira Maria Baptista Lewgoy²

Resumo: Trata-se de uma pesquisa documental qualitativa e quantitativa que visa conhecer as tendências teóricas do Serviço Social em quatro páginas do *Facebook*: CFESS, CRESSRS, SASERS e Serviço Social Libertário. A pré-análise apresentada constitui parte dos dados coletados e resultados preliminares da página do CFESS. Encontraram-se publicações na direção marxista e comentários de diversas perspectivas.

Palavras-chave: Serviço Social, Tendências teóricas, *Facebook*.

Abstract: This is a qualitative and quantitative documentary research that aims to know the theoretical trends of Social Work in four pages of Facebook: CFESS, CRESSRS, SASERS and Serviço Social Libertário. The pre-analysis presented is part of the collected data and preliminary results of the CFESS page. Publications were found in the Marxist direction and comments from various perspectives.

Keywords: Social Work, Theoretical Trends, Facebook.

INTRODUÇÃO

Vivemos, atualmente, um momento histórico conjuntural que coloca o Serviço Social diante de muitos desafios. Deparamo-nos com uma onda conservadora na sociedade, que sustenta uma crítica aberta ao marxismo e aos direitos humanos, bem como com um momento em que as contrarreformas e ajustes neoliberais aceleram, acabando com os direitos sociais conquistados, agudizando o processo de precarização da formação profissional e das políticas públicas, “[...] sob o risco de as forças democráticas serem engolidas por aquilo que deveríamos combater com veemência” (GALLEGO, 2018, p. 13).

O Serviço Social, como profissão inscrita na divisão sociotécnica do trabalho, recebe reflexos dessas transformações por estar inserido numa sociedade capitalista, seja nos espaços sócio-ocupacionais na precarização do trabalho, seja na formação aligeirada e de baixa qualidade, seja na aproximação eclética de outras tendências teóricas historicamente existentes na área, dado o avanço do conservadorismo na sociedade que coloca em xeque o projeto ético-político profissional.

¹ Estudante de Pós-Graduação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: carol-m95@hotmail.com.

² Professor com formação em Serviço Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: carol-m95@hotmail.com.

O *Facebook*, uma rede social, é um espaço no qual as pessoas vêm expressando seus posicionamentos de maneira livre e expondo suas perspectivas teóricas. Assim, busca-se saber: quais tendências teóricas do Serviço Social brasileiro estão expressas em páginas do *Facebook* sobre a categoria entre 2016 e 2018? Considerando que esse período foi um momento de alteração na conjuntura política brasileira – em que ocorreu o chamado *golpe* e a direita assumiu o governo federal. Como diz Gallego (2018), que direita é essa? Ou melhor, que direitas são essas? Como surgiram e se organizaram? Como passaram a polarizar a sociedade e a avançar sobre o Estado? Da mesma forma, questionamos sobre quais teorias estão em disputa no interior da profissão e, nessa perspectiva, objetivam-se caracterizar as tendências teóricas expressas nas páginas do *Facebook* e identificar os conteúdos dessas páginas, considerando um momento propício às ofensivas das forças de direita.

A observação em questão é uma pesquisa documental (GIL, 2007), de caráter qualitativa e quantitativa (CRESWELL, 2010), cuja coleta será realizada em quatro páginas do *Facebook*³: Conselho Federal de Serviço Social – CFESS; Conselho Regional de Serviço Social – CRESSRS 10ª Região; Sindicato dos Assistentes Sociais do Rio Grande do Sul – SASERS; Serviço Social Libertário. As categorias de análise que ancoram o estudo, constituem-se em: fundamentos do Serviço Social; tendências teóricas do Serviço Social; e *Facebook*. Ressalta-se que este trabalho é parte de uma de pesquisa de mestrado acadêmico em andamento, que se encontra na fase de coleta das informações e de pré-análise do material. Portanto, serão apresentados os resultados preliminares a partir da pré-análise da página do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS). A previsão de término da coleta é para o fim de julho de 2019 e para o término da pesquisa e divulgação dos resultados em banca pública em fevereiro de 2020.

³ A seleção das páginas se deu entre as 196 páginas encontradas na plataforma, utilizando as palavras “Assistente Social” e “Serviço Social”, constituindo-se o primeiro momento de busca para iniciar a pesquisa. O critério de seleção incluía: páginas existentes desde 2016; páginas estaduais e, em específico, o Rio Grande do Sul, por ser o estado em que está sendo desenvolvida a pesquisa; páginas nacionais, para abarcar as discussões nesse âmbito; e páginas que fazem movimentos opostos sobre a profissão. Desse modo, foram selecionadas as páginas do Conselho Federal de Serviço Social – CFESS e Serviço Social Libertário, de âmbito nacional, as quais foram criadas respectivamente em 26 de junho de 2012 e 1 de maio de 2016. Na descrição da página do CFESS consta: “[...] Para além de suas atribuições, contidas na Lei 8.662/1993, a entidade vem promovendo, nos últimos 30 anos ações, políticas para a construção de um projeto de sociedade radicalmente democrático, anticapitalista e em defesa dos interesses da classe trabalhadora”. Na página Serviço Social Libertário, em movimento oposto ao CFESS consta: “Serviço Social libertário propõe difundir ideias liberais, a partir dos principais temas discutidos nas áreas sociais, econômicas, políticas e culturais”. Em âmbito estadual, foram selecionadas as páginas do Conselho Regional de Serviço Social – CRESS 10ª região e a do Sindicato dos Assistentes Sociais do Rio Grande do Sul – SASERS, as quais foram criadas respectivamente em 19 de junho de 2011 e 2 de fevereiro de 2011. O CRESS é a entidade que atua em conjunto com o CFESS nos estados, responsável por regulamentar, orientar e fiscalizar o exercício profissional de assistentes sociais. O Sindicato dos Assistentes Sociais no estado do Rio Grande do Sul – SASERS, “com sede e foro na cidade de Porto Alegre, é constituído para fins de defesa e representação legal da categoria profissional dos Assistentes Sociais, na base territorial do estado do Rio Grande do Sul, [...] visando à melhoria nas condições de vida e trabalho de seus representados, independência e autonomia da representação sindical, a manutenção e defesa das instituições democráticas brasileira” (SASERS, 2007).

O presente artigo se constitui desta introdução, uma breve apresentação das categorias que fundamentam o estudo, a metodologia da pesquisa e, por fim, os resultados preliminares e as conclusões.

OS FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL E SUAS TENDÊNCIAS TEÓRICAS

O debate histórico sobre os fundamentos do Serviço Social serve de baliza para analisar como e quais tendências estão se expressando hoje, considerando que, em cada momento histórico, a profissão teve tendências teóricas e matrizes do conhecimento que predominaram. Desse modo, é importante explicitar as concepções sobre os fundamentos do Serviço Social e as tendências teóricas sobre as quais a profissão é concebida – e da qual nos alinhamos.

Os fundamentos do Serviço Social são constituídos no “processo pelo qual a profissão busca explicar e intervir na realidade, definindo sua direção social” (YASBEK, 2009, p. 144). Os fundamentos, que constituem a “matriz particular explicativa da realidade e da profissão”, são gestados no movimento histórico da sociedade, possuindo as dimensões teórico-metodológicas e ético-políticas, nas quais estão condicionadas ao solo histórico-social em que a profissão se materializa e nas relações com a sociedade de seu tempo (CLOSS, 2017, p. 12).

A expressão “tendências teóricas” é concebida e supõe dois elementos centrais:

a) Orientações diversas predominantemente sustentadas em determinadas matrizes do conhecimento (ainda que algumas destas orientações possam não assumir formalmente esta vinculação); b) estas orientações, constituídas sob tais condições, possuem maior ou menor fidelidade à matriz teórica que predominantemente a sustenta, apresentando variações que podem ou não incorporar teses originalmente postas por outras tradições teóricas e adensar o ecletismo (MOLJO; SILVA, 2018, p. 132).

É importante resgatar historicamente a profissão, considerando que, no período de institucionalização da profissão no país, foram incorporados ideias e conteúdos doutrinários do pensamento social da Igreja Católica, abordando a questão social como um problema moral e religioso, “numa intervenção que prioriza a formação da família e do indivíduo para solução dos problemas e atendimento de suas necessidades materiais, morais e sociais, tendo sua fonte no tomismo e neotomismo” (YASBEK, 2009, p. 3).

Na década seguinte, em 1940, o Serviço Social passou por um estreito relacionamento com as escolas norte-americanas e o conservadorismo católico começou a ser tecnificado ao entrar em contato com a teoria social positivista, constituindo num “arranjo teórico doutrinário” (IAMAMOTO; CARVALHO, 2006). A matriz positivista possui uma apreensão manipuladora, instrumental e imediata do ser social, centra-se na imediatividade e objetividade e trabalha com as relações aparentes dos fatos (YASBEK, 2009). Essa matriz aponta para mudanças somente dentro da ordem estabelecida, voltando-se para ajustes e

conservação, sendo uma tecnificação da ação profissional, acompanhada de uma crescente burocratização das atividades institucionais. Essa vertente introduz técnicas consideradas funcionalistas, das quais foram importadas o Serviço Social de Caso, Grupo e Comunidade no trabalho profissional (YASBEK, 2009).

No fim da década de 1950 e início dos anos 1960 houve maior difusão do desenvolvimento de comunidade, vinculada à ideologia desenvolvimentista do país. De 1960 a 1964 ocorreu a emergência de novas práticas de desenvolvimento de comunidade, recebendo influência do pensamento de Paulo Freire, as quais embasaram as experiências críticas de Reconceituação (CLOSS, 2017).

Com o desenvolvimento da produção intelectual do Serviço Social brasileiro, emergiram no bojo do Movimento de Reconceituação as seguintes vertentes de análise: a vertente modernizadora (NETTO, 1994, p. 164), caracterizada pela “incorporação de abordagens funcionalistas, estruturalistas e mais tarde sistêmicas (matriz positivista), voltadas a uma modernização conservadora”; a vertente inspirada na fenomenologia, a qual prioriza as concepções de pessoa, diálogo e transformação social (dos sujeitos), é analisada por Netto (1994, p. 201) como uma forma de “reatualização do conservadorismo presente no pensamento inicial da profissão”; e a vertente marxista, em um primeiro momento, “como uma aproximação ao marxismo sem o recurso ao pensamento de Marx, com problemas em abordagens reducionistas de marxianos”.

A partir dos anos 1980, o Serviço Social construiu um legado progressista, especialmente a partir do aprofundamento da interlocução com o marxismo. A teoria social de Marx, como matriz teórica-metodológica, “apreende o ser social a partir de determinações e mediações” (YASBEK, 2018, p. 56). Entende-se que “a natureza relacional do ser social não é percebida em sua imediaticidade, [...], portanto apreende dialeticamente a realidade em seu movimento contraditório” (YASBEK, 2018, p. 56). Isso quer dizer que se apreendem as relações sociais em sua totalidade, pois elas, ao mesmo tempo que revelam, ocultam. Assim, “nessa matriz a teoria expressa o processo de movimento histórico do real e o objetivo do pesquisador é ir além dessa aparência” (YASBEK, 2018, p. 56).

Essas são as referências que, desde 1990, permeiam a formação profissional em Serviço Social, seja nos eventos da área, seja na regulamentação legal do exercício profissional e no Código de Ética profissional. Nessa tradição, o Serviço Social se apropriou da abordagem de alguns pensadores e estudiosos marxistas, como: Antônio Gramsci; Agnes Heller; Georg Lukács; Eduard P. Thompson; Eric Hobsbawm, entre outros (YASBEK, 2018).

Esse resgate trata especificamente das influências teóricas que conformaram a profissão ao longo de sua história. Entretanto, vale destacar que:

O Serviço Social brasileiro contemporâneo é expressão de amplo movimento de lutas pela democratização da sociedade e do Estado no país, com forte presença das lutas operárias que impulsionaram a crise da ditadura militar. Foi no contexto de ascensão dos movimentos das classes sociais, das lutas em torno da elaboração e aprovação da *Carta Constitucional de 1988* e da defesa do estado de direito, que a categoria foi sendo socialmente questionada pela prática política de diferentes segmentos da sociedade civil e não ficou a reboque desses acontecimentos. O florescimento de um processo de lutas democráticas, cuja visibilidade no cenário político só se dá no último quartel da década de 1970, condiciona, fundamentalmente, o horizonte de preocupações emergentes no âmbito do Serviço Social com alterações nos *campos do ensino, da pesquisa e da organização político-corporativa dos assistentes sociais*. Revigora-se uma ampla e fecunda organização da categoria em suas bases sindicais, acadêmicas e profissionais (IAMAMOTO, 2017, p. 26).

Todavia, Netto, na década de 1990, ao analisar as transformações societárias em curso, já apontava o que seria a polêmica profissional daquela década em diante, destacando que o legado crítico do Serviço Social brasileiro estava sendo colocado à prova. Na oportunidade, o autor faz uma prospecção dos possíveis desdobramentos das vertentes teóricas-profissionais nas seguintes linhas de desenvolvimento:

a) Manter-se-á a continuidade da vertente que se iniciou com a “intensão de ruptura” [...] com influência da tradição marxista e no marco da direção social estratégica explicitada na abertura dos anos noventa; muito do futuro desta vertente está hipotecado ao trato que vier a dar às demandas do mercado de trabalho; **b)** Registrar-se-á um novo alento de uma vertente de *cariz tecnocrático*, herdeira daquela que foi a “perspectiva modernizadora” dos anos sessenta e setenta [...] mas revogada pela ofensiva neoliberal e reciclada por outras teorias sistêmico-organizacionais, que lhes oferecem novas cauções para sua inserção nas instituições diretamente controladas pelo capital; para sua inserção nas instituições governamentais, as novas chances deverão vir da proposta de gestão da crise do Estado de Bem-Estar por meio das “parcerias”, mote que poderá substituir a antiga ideologia da “participação”; **c)** Ter-se-á a persistência, com uma influência cuja expressão não deverá crescer significativamente, da vertente do *conservadorismo tradicional*, que recorreu, nos anos setenta e oitenta, à fenomenologia (o que chamei de “reatualização do conservadorismo” [...]) **d)** Verificar-se-á o desenvolvimento de uma *vertente neoconservadora*, inspirada fortemente na epistemologia pós-moderna, afinada com as tendências da moda das chamadas ciências sociais e tendo seu gume crítico apontado para a revisão dos substratos das conquistas anticonservadoras dos anos oitenta; muito provavelmente, essa vertente promoverá, por um lado, uma reentronização das práticas tradicionais, oferecendo-lhes um discurso legitimador de natureza “cultural” e, por outro, estimulará, respaldando o apelo à “sociedade civil” e à “cidadania”, ações focais no marco de petições “solidárias” e de “parcerias” a todos os níveis; **e)** Assistir-se-á a um florescimento de *vertentes aparentemente radicais*, abertamente desqualificadoras da teorização sistemática e da pesquisa rigorosa, fundadas seja num anticapitalismo romântico de inspiração católica (a glorificação do “saber popular”, do “povo”, com apelo a valores de “solidariedade”), seja na repulsa anarcóide ao universalismo da modernidade (a entronização abstrata do “protagonismo da sociedade civil”, a desconsideração do Estado, o antiinstitucionalismo vulgar, a reificação das “diferenças”), seja no irracionalismo aberto (a validação das “racionalidades alternativas”), seja no relativismo mais primário (com a equalização de todas as formas de socialidade) (NETTO, 1996, p. 125-126).

Ainda em prospecção de Netto (1996), o autor sinaliza para um confronto teórico-profissional substantivo entre as vertentes de intensão de ruptura, cariz tecnocrático e neoconservadora. Assim, esta pesquisa discutirá sobre se a prospecção feita por Netto na década de 1990 é efetivada na atualidade, após conhecer as tendências teóricas expressas

no *Facebook*, a plataforma de rede social mais utilizada globalmente e o espaço em que os posicionamentos teóricos, políticos e ideológicos vêm sendo expostos.

O FACEBOOK COMO REDE SOCIAL

As redes sociais na *internet* são espaços de comunicação, sociais e discursivos, os quais contêm elementos e dinâmicas a serem estudadas. As redes sociais são representadas, principalmente, por *sites* como o *Facebook* e o *Twitter*. Essas redes sociais, como o *Facebook*, “publicizaram as conexões, mas também proporcionaram que os laços sociais (e as interações e relações) representados nos mapas se tornassem mais permanentes, menos fluidos, mais estáveis” (RECUERO, 2014, p. 62).

Nos últimos anos, o acesso às redes sociais tem feito parte da rotina de muitos brasileiros, a criação de perfis públicos na *internet* tem se tornado algo comum entre a população. O acesso facilitado pelo uso de um *smartphone* com sinal de *Wi-fi* ou 4G permite a interação com o mundo de forma prática e por um baixo custo. O *Facebook* é uma rede social classificada como a mais utilizada globalmente, com cerca de 1,6 bilhões de usuários globais (PERON, 2016). Conforme Brasil (2014), 83% dos brasileiros com acesso à *internet* possuem conta no *Facebook*. Tornando-se assim um campo riquíssimo para a coleta de dados, estando listado como o principal veículo de consumo de informações, com uma estimativa de 510 mil comentários, 293 mil atualizações e 136 mil fotos e vídeos a cada 60 segundos (PERON, 2016).

Para Silveira (2015), as redes sociais como o *Facebook* são ocupadas por grupos culturais, religiosos e políticos de diversas matrizes e, assim, beneficiam diversas perspectivas. Nelas estão presentes a ambivalência de opiniões e, de tal modo, “a internet aumenta o poder de quem se propõem articular suas ideias e realizar conversações” (SILVEIRA, 2015, p. 215). Esse espaço também pode ser um ambiente de democratização da informação, considerando que

[...] permite que as pessoas interajam localmente e globalmente, sem fronteiras. A Internet pode ser um ambiente de múltiplas fontes de informação. Com as novas tecnologias, o acesso fica mais ampliado e aspectos, como as questões políticas, tornam-se mais interessantes, fazendo com que uma ou mais pessoas possam participar. Portanto, a web propicia às pessoas questionar opiniões, expressar seus desejos e suas necessidades. Assim, os cidadãos podem beneficiar-se de uma comunicação interativa e mais horizontal (HOLANDA, 2017, p. 363).

Além disso, as redes sociais não possuem um “programa” que delimite um campo político e ideológico. Qualquer sujeito é receptor e emissor de informações, que as produz e as distribui. Assim, essas informações são contidas de “ideologia, o gosto, os valores e o estilo de vida” (HOLANDA, 2017) de quem as contém. Nesse sentido, as redes sociais são permeadas por conflitos de rede de opinião, em que, conforme o acontecimento, podem tornar a *internet* um terreno de confronto.

Nelas estão presentes diversas formas de interpretação de uma informação, em que, muitas vezes, têm informações falsas jogadas nas redes com vistas a influenciar a opinião da população sobre determinado tema. Nota-se que, a partir disso, as pessoas passam a atacar ou defender algo sem conhecer o conteúdo em disputa, ocorrendo uma reprodução de postagens baseadas na confiança, reputação e simpatia, independente da verdade dos conteúdos (SILVEIRA, 2015). Esse tipo de “participação”, muitas vezes, é carregado de senso comum. Outra importante característica das redes sociais é que,

[...] uma pessoa que antes fazia seus comentários políticos eventualmente na mesa de bar agora tem sua opinião registrada em seu perfil no Facebook ou Twitter. Dependendo do que escreveu, a postagem pode ser compartilhada para milhares de pessoas ou ser vista por apenas uma dezena de amigos (SILVEIRA, 2015, p. 229).

No Brasil, especialmente nos últimos anos, as redes sociais com suas possibilidades de ação, articulação e emissão de opinião com baixo custo têm possibilitado que causas com grande apelo sejam levadas às ruas. Um exemplo disso foram as mobilizações de junho de 2013 em todo o país, em que se utilizaram das redes sociais e, principalmente do *Facebook*, para chamar as pessoas para a rua (SILVEIRA, 2015). As redes sociais também têm sido um espaço de disputa eleitoral, foram muito utilizadas nas eleições de 2014 e 2018. Os ataques e confrontos são os mais diversos e ocorrem entre as diferentes perspectivas e visões teórica, política e ideológica que existam.

METODOLOGIA

O método que orienta este estudo é o dialético-crítico em suas categorias analíticas, que se transversalizam: historicidade; contradição; totalidade; e mediação.

A pesquisa está na fase da coleta das informações e dos dados na página do Conselho Federal de Serviço Social – CFESS, sendo iniciada nessa página, pois a entidade foi a primeira a retornar o *e-mail* de aviso sobre a pesquisa, dando o seu consentimento. Portanto, a pré-análise se constituiu de parte das publicações da página do Conselho Federal de Serviço Social – CFESS.

A amostra que orienta a coleta é do tipo probabilística intencional (MARKONI; LAKATOS, 1996). Para caracterizar as tendências teóricas do Serviço Social no *Facebook* foi realizada uma coleta qualitativa na página do CFESS, cujo critério de seleção da amostra será aplicado também nas outras três páginas, qual seja: publicações que contenham comentários⁴ realizadas de 01 de maio de 2016⁵ a 31 de dezembro de 2018; comentários

⁴ Optou-se por publicações que contenham comentários, pois há o ponto de interesse no debate realizado na página e não somente no que a página publica.

⁵ Sendo uma das páginas criada em maio de 2016, o critério valeu para as demais três páginas.

visíveis⁶ das publicações realizados no mesmo período. Para identificar a quantidade dos conteúdos expressos nas páginas do *Facebook*, foi realizada uma coleta quantitativa das publicações realizadas entre 01 de maio de 2016 e 31 de dezembro de 2018 na página do CFESS, as quais foram categorizadas conforme o seu conteúdo geral, conteúdo específico e tema. O mesmo procedimento será realizado nas outras páginas.

As informações e os dados foram coletados de forma manual e registrados em planilhas do *Google Drive*. As informações qualitativas serão analisadas a partir da Análise de Conteúdo de Bardin (2016) e os dados quantitativos serão submetidos à análise estatística descritiva (JACQUES-CALLEGARI, 2003).

Apesar de se tratar de uma pesquisa documental, a investigação passou pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade, a qual a mestranda cursa o mestrado, por indicação da banca de qualificação. A pesquisa foi aprovada e foram enviados *e-mails* para os responsáveis das quatro páginas do *Facebook*, comunicando sobre a pesquisa e sobre o anonimato das pessoas que originaram as informações. Ressalta-se ainda que as informações contidas nas páginas do *Facebook* são públicas, não havendo restrição pela plataforma ao acesso de suas postagens. Por isso, reafirma-se que os dados encontrados nessa situação (públicos) possam ser divulgados sem a autorização das pessoas que os originaram (FRAGOSO, 2015).

RESULTADOS PRELIMINARES⁷

A página do CFESS foi criada em 26 de junho de 2012, possuindo, no início da coleta, dia 06 de junho de 2019, 141.090 curtidas e 141.547 seguidores. Na mesma data, a página possui avaliação de 4,5 de 5 com base na opinião pública de 543 pessoas. Nas informações sobre a página, extraídas em 06 de junho de 2019, consta a seguinte descrição:

[..] Declaração de autoria. Este perfil no Facebook pertence ao Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), autarquia pública que normatiza, orienta e fiscaliza o exercício profissional de assistentes social no Brasil, conforme Lei 3.252, de 27 de agosto de 1957, posteriormente regulamentada pelo Decreto 994, de 15 de maio de 1962. Suas atribuições estão definidas pela Lei 8.662/1993. Esta página é somente para divulgação das ações do Conselho, atendendo também a Lei de Acesso à Informação. [...] A Fan Page do CFESS aceita comentários de seus fãs, que são responsáveis por todas as informações que inserirem neste espaço. No entanto, não são aceitas mensagens desrespeitosas, links de divulgação ou textos em caixa alta, uma vez que, em alguns casos, o próprio Facebook rejeita tais ações automaticamente. Sugerimos, ainda, que os comentários inseridos sejam correlatos à temática da própria postagem em questão, a fim de estimular e fortalecer o debate. O objetivo da Fan Page é divulgar informações e conteúdos relativos aos trabalhos

⁶ O número de comentários descritos em uma publicação geralmente não corresponde ao número total de comentários, mesmo selecionada a opção “mostrar todos os comentários”, levando a crer que nem todos os comentários são visíveis.

⁷ Como já referido, a pré-análise do material se constituiu de parte das publicações da página do Conselho Federal de Serviço Social – CFESS realizadas no período de 2016 a 2018, pois a pesquisa se encontra em fase de coleta.

do CFESS, ações desenvolvidas e o contexto do Serviço Social no Brasil. Atividades relativas ao atendimento à categoria deverão ser solicitadas no contato telefônico ou e-mail do CRESS de seu estado ou, em último caso, pelo e-mail geral do CFESS. Oportunidades de emprego são divulgadas pelos CRESS nos respectivos estados, bem como em seus sites, devendo ser encaminhadas para os regionais. O mesmo vale para eventos de âmbito local.

É possível afirmar que as redes sociais como o *Facebook* são espaços que vêm sendo apropriados pelas entidades da categoria. A partir da criação da Política Nacional de Comunicação do Conjunto CFESS-CRESS, o *Facebook* pode ser considerado um instrumento de produção e de socialização de informações, dada a crescente adesão das pessoas a essas redes, pois,

[...] é importante que o Conjunto CFESS-CRESS ocupe estes espaços também, que, por sua vez, vêm sendo utilizados por diversas entidades para divulgação, comunicação e relacionamento com seus públicos específicos. Nesse sentido, no âmbito do Conjunto, elas podem estreitar a comunicação com a categoria e com a sociedade, tendo em vista que são utilizadas diariamente por milhões de pessoas. Graças às redes sociais, a internet tem se reafirmado também como um espaço de mobilização e formação de opinião (CFESS, 2016, p. 22).

Em consonância com o objetivo da página, os conteúdos encontrados nas publicações do CFESS se referem a: posicionamentos da entidade; informativos (atividades, reuniões, cobertura de evento); convite/divulgação de eventos; transmissão de palestra ao vivo; e campanhas da gestão do conjunto CFESS-CRESS. Quanto ao posicionamento da entidade, encontram-se publicações, como:

Figura 1 – Publicação do Conselho Federal de Serviço Social



Fonte: Dados da pesquisa.

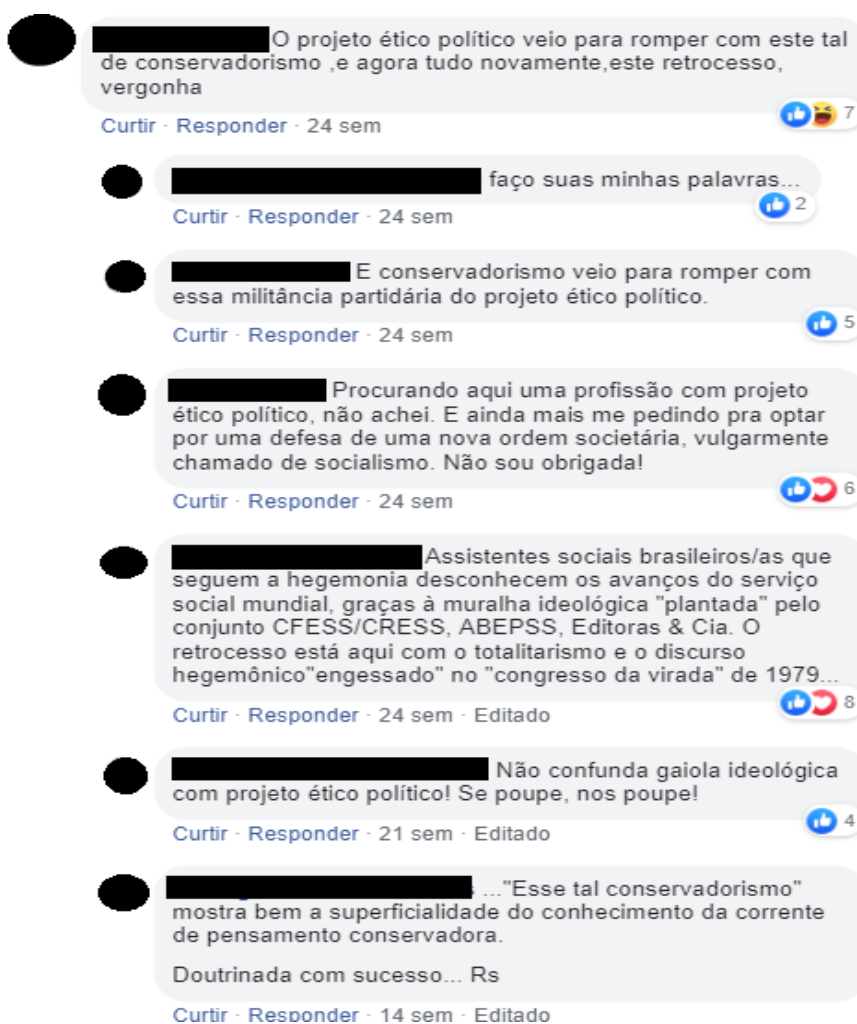
Esse posicionamento indica que a entidade está em sintonia com o projeto ético-político profissional e que, para além de suas atribuições contidas na Lei 8.662/1993, a entidade defende a construção de um projeto de sociedade democrática, anticapitalista e em

defesa dos interesses da classe trabalhadora. Esse posicionamento tem influência da perspectiva marxista, a qual atualmente dá direção teórica, política e ideológica à profissão.

A página possui 350 publicações no período de 2016 a 2018, sendo que 99 foram realizadas em 2016, 128 em 2017 e 123 em 2018, apontando para uma constância na proporção por ano, considerando que em 2016 foram coletadas somente as publicações a partir de 01 de maio. Quanto aos comentários das publicações, obteve-se uma média de 30 comentários por publicação. Os comentários são realizados por pessoas que acompanham as publicações da página, ou seja, qualquer pessoa pode postar seu comentário em relação à publicação, podendo ser assistente social, estudante de graduação em Serviço Social, ou mesmo outro profissional.

Nesse sentido, encontram-se nos comentários inúmeras questões que precisam ser adensadas e problematizadas, pois neles estão presentes diferentes perspectivas teóricas. Nos comentários da publicação trazida anteriormente, encontram-se expressões como: “CFESS me representa”; “Orgulho dos posicionamentos do CFESS”; “Somos resistência!”; “Ninguém solta a mão de ninguém!”. Entretanto, na mesma publicação, encontram-se também os seguintes comentários:

Figura 2 – Comentários da publicação do Conselho Federal de Serviço Social



Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se nos comentários a inferência feita pelos sujeitos de uma militância partidária do projeto ético-político, o qual possui uma direção social: a defesa da classe trabalhadora e a recusa aos projetos de ordem oposta. Nos comentários também se referem ao Serviço Social mundial como avançado, sendo uma muralha ideológica o empecilho para o "avanço" e o conjunto CFESS-CRESS, ABEPSS e editoras responsáveis por isso. Nos comentários dessa publicação, pode-se também ler o seguinte:

Uma das metas para tirarmos o Brasil das piores posições nos rankings de educação do mundo é combater o lixo marxista que se instalou nas instituições de ensino. Junto com o Ministro de Educação e outros envolvidos vamos evoluir em formar cidadãos e não mais militantes políticos.

<https://twitter.com/jairbol.../status/1079686972673806336...> (Dados da pesquisa).

Este comentário é a reprodução da fala do atual presidente da república em uma de suas redes sociais. Já foi dito anteriormente que uma característica do *Facebook* é a presença de diversas perspectivas teóricas, entretanto, trata-se da página do Conselho Federal de Serviço Social, à qual está alinhada a direção social estratégica da profissão. Mostra-se, assim, o quanto ela vem sendo atacada nessa plataforma, em uma conjuntura de

desmonte de direitos e das políticas públicas, os quais são condição para o exercício profissional. Ter assistentes sociais defendendo a direção oposta à profissão é totalmente contra os princípios do código de ética profissional, além disso, é um ecletismo teórico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme exposto, a pesquisa em andamento já aponta para uma polêmica profissional em curso, que marca um ecletismo teórico e uma disputa entre perspectivas teóricas, políticas e ideológicas no interior da categoria. Observou-se a crítica aberta ao marxismo, ao projeto ético-político profissional e às entidades da categoria expressas no *Facebook*, essa rede social que é grandemente acessada pelas pessoas e construída como um ambiente de exposição de posicionamentos.

Sugere-se que mais pesquisas sejam realizadas no *Facebook*. Essa ferramenta deve ser mais explorada pela categoria, considerando sua importância e sua influência no tempo presente. Além disso, pensar os fundamentos do Serviço Social se mostra essencial atualmente, dada a emergência do conservadorismo e de outras tendências teóricas na sociedade brasileira e no interior da profissão.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL: Presidência da República, Secretaria de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2015**: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. Brasília: Secom, 2014.

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. **Política de Comunicação CFESS-CRESS** - 3ª edição. Brasília: (DF), 2016.

CLOSS, Thaisa T. **Fundamentos do Serviço Social**: um estudo a partir da produção da área/Thaisa Teixeira Closs. – 1. ed. – Curitiba: (PR), CRV, 2017.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto/ John W. Creswell; tradução Magda Lopes; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Dirceu da Silva. – 3. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2010.

FRAGOSO, Suely; RECUERO Raquel C; AMARAL Adriana. **Métodos de Pesquisa para a internet**. – Porto Alegre: Sulina, 2015.

GALLEGO, Esther S. **O ódio como Política**. A reinvenção das direitas no Brasil. 1 ed. São Paulo: BOITEMPO, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HOLANDA, Adriane F. B. Internet como fórum democrático para formação da opinião pública. In: (Org) WEBER, M. H.; COELHO, M. P.; LOCATELLI, C. **Comunicação Pública e política – pesquisa e práticas**. Florianópolis: Insular, 2017.

IAMAMOTO, Marilda V.; CARVALHO, Raul. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. 80 anos do Serviço Social no Brasil: a certeza na frente, a história na mão. **Serv. Soc. Soc.** São Paulo: n. 128, p. 13-38, jan./abr. 2017.

MARCOKI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. **Técnicas de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MOLJO, Carina B.; SILVA, José F. S. Cultura Profissional e Tendências Teóricas Atuais: O Serviço Social Brasileiro em debate. In: GUERRA, Yolanda A. D.; et al. **Serviço Social e seus Fundamentos: Conhecimento e crítica**. 1 ed. Campinas: Papel Social, 2018.

NETTO, José P. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**. São Paulo: Cortez, 2015; 1994.

_____. Transformações societárias e Serviço Social: notas para uma análise perspectiva da profissão no Brasil. **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo: Cortez, ano XVII, n. 50, p. 87-132, 1996.

PERON, Allan. Dados de 2016 da Maior Rede Social do Mundo. **Facebook Marketing**. 2016.

RECUERO, Raquel C. Contribuições da Análise de Redes Sociais para o estudo das redes sociais na Internet: o caso da *hashtag* #Tamojuntodilma e #CalaabocaDilma. **Revista Fronteiras – estudos midiáticos**. 16(2): 60-77 maio/agosto 2014.
Disponível em:
<http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2014.162.01>. Acesso em: 20 nov. 2018.

SASERS, Sindicato dos Assistentes Sociais do Rio Grande do Sul. **Estatuto**. 2007.

SILVEIRA, Amadeu S. Direita nas redes online. In: CRUZ, Sebastiao V.; KAYSEL, Andre; CODAS, Gustavo. **Direita, volver!**: o retorno da direita e o ciclo político brasileiro. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2015.

YAZBEK, Maria C. **Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social**. In: CFESS, ABEPSS. Direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

_____. Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos e Tendências Contemporâneas no Serviço Social. In: GUERRA, Yolanda A. D.; et al. **Serviço Social e seus Fundamentos: Conhecimento e crítica**. 1 ed. Campinas: Papel Social, 2018.